

# OCORRÊNCIA DE PALEOTOCAS NA DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-116 ENTRE GUAÍBA E TAPES NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

*Marin, H.D.<sup>1</sup>, Sobiesiak, J.S.<sup>1</sup>, Souza, M.O.A.<sup>1</sup>, Haag, M.B.<sup>1</sup>, Quillfeldt, S.D.<sup>1</sup>, Betella, C.M.<sup>1</sup>, Abreu, E.P.<sup>1</sup>, Silva, F.D.<sup>1</sup>, Morais, G.L.<sup>1</sup>, Frank, H.T.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** Paleotocas são icnofósseis constituídos pelos túneis escavados por mamíferos fossoriais da Megafauna Cenozóica Sul-Americana, como tatus gigantes e preguiças terrestres. Estes túneis são muito freqüentes, mas a imensa maioria (>95%) apresenta suas entradas e as porções iniciais preenchidas por sedimentos, sendo muito difíceis de detectar. Neste contexto, a duplicação de rodovias, implicando na escavação de uma sucessão de grandes cortes de estrada, é uma oportunidade excepcional para encontrar paleotocas. A presente contribuição apresenta as paleotocas encontradas em um trecho da rodovia BR-116 que está sendo duplicada entre Guaíba e Pelotas, no Rio Grande do Sul. A metodologia consistiu na definição de um perfil com 75 km de comprimento ao longo da rodovia, entre o trevo de acesso a Guaíba e as imediações de Camaquã. Nesta extensão as escavações foram acompanhadas através de visitas aproximadamente mensais entre julho de 2013 e início de 2016. Os cortes foram medidos e as paleotocas fotografadas. Quando abertas, foram inspecionadas na medida do possível, confeccionando-se plantas-baixas e registrando as feições existentes. Geologicamente, a região constitui a transição entre as rochas granitóides do Escudo Sul-Riograndense (Batólito de Pelotas) com os sedimentos da Planície Costeira, formados por leques aluviais de granulometria localmente grosseira. No perfil há 48 cortes de estrada de grande porte, com alturas de até 20 m e comprimentos que atingem 400 m. 35 destes cortes de estrada (73%) continham paleotocas, que podiam ser encontradas **(i)** antes do alargamento da rodovia, ainda nos cortes antigos, **(ii)** durante a escavação do corte, desaparecendo durante a sua finalização, **(iii)** imediatamente após a finalização do corte, desaparecendo depois por erosão e crescimento de vegetação ou **(iv)** bem depois da finalização, quando a erosão diferencial acentua os contrastes entre os sedimentos que preenchem a paleotoca e a rocha circundante. Foi registrado um total de 192 paleotocas, das quais 13 estavam abertas em maior ou menor grau, 114 estavam preenchidas, formando manchas de cores mais escuras nos cortes e 65 foram classificadas como feições, que são manchas arredondadas a elípticas que provavelmente constituem restos de paleotocas, mas que estão com um grau de preservação muito baixo. A avaliação dos diâmetros dos túneis, quando preenchidos, é difícil porque não é possível determinar o ângulo da seção em relação ao eixo do túnel. Os diâmetros medidos variam entre 0,7 m até pouco mais de 2 m, mas há várias feições com mais de 3 m de largura, interpretados como seções oblíquas em túneis grandes. As paleotocas abertas mostraram larguras ao redor de 1,4 m e alturas de aproximadamente 1 m. Os comprimentos originais dos túneis, considerando a porção destruída pela rodovia, alcançam mais de 70 m medidos em linha reta, implicando em comprimentos originais de ao redor de 100 m. Conclui-se que na região há uma alta densidade de paleotocas com vários diâmetros diferentes. Os resultados também evidenciam a importância de duplicações de rodovias para a detecção das paleotocas e a necessidade de um acompanhamento permanente das escavações, visto que as paleotocas são expostas e destruídas com grande rapidez.

**PALAVRAS-CHAVE:** ICNOFÓSSEIS, PALEOTOCAS, MEGAFUNA.